

**MOTRIL, A "CIDADE DO AÇÚCAR": O MUSEU
DO AÇÚCAR ENGENHO CASA DE LA PALMA
COMO LÓCUS DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL, GRANADA,
ESPANHA**

Arlete Assumpção Monteiro

alugui@usp.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - SÃO PAULO

CENTRO DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS - USP

Motril a “cidade do açúcar”: o Museu do Açúcar Engenho Casa de La Palma como “lócus” de preservação do patrimônio cultural, Granada, Espanha.

Introdução

O presente artigo foi elaborado tendo como referência o estudo realizado sobre a imigração espanhola para o Brasil e suas contribuições para a industrialização de São Paulo. A pesquisa partiu da constatação de que dos movimentos migratórios transoceânicos e transcontinentais para o Brasil, a imigração espanhola foi muito pouco privilegiada. A hipótese principal que orientou o estudo foi que os imigrantes espanhóis poderiam ter contribuído significativamente para o desenvolvimento industrial de São Paulo devido ao saber que portavam do trabalho na agricultura, na cantaria e no ferro. Como hipótese secundária, o destino dos imigrantes da Espanha para o Brasil, na maioria das vezes, eram as fazendas de café ou atividades relacionadas à economia cafeeira. A coleta de dados foi realizada utilizando-se a metodologia da História Oral, realizando-se entrevistas, complementadas com documentos impressos e manuscritos, além de fotografias, visitas e observações. Num primeiro momento o projeto foi apresentado no Centro de Memória Unicamp, realizando-se um levantamento bibliográfico, com o objetivo de atualização dos estudos sobre imigração para o Brasil e leitura posterior, levantamento de regiões de São Paulo que receberam imigrantes espanhóis, para futuras visitas e listagem das famílias para posterior entrevistas. Num segundo, a pesquisa foi realizada na Espanha, na região de Andalucía, sob a orientação do Prof. Dr. Juan Marchena, da Universidad Pablo de Olavide, Sevilha, Espanha, diretor do curso de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em História da América, que enfatizou a importância de se visitar os núcleos e povoados de onde migraram famílias inteiras para a América, principalmente para a Argentina e Brasil. (Vide Ilustração 1)

Ilustração 1. Pueblos Blancos e a Serra Nevada, Granada/Espanha, 2010.



Fonte: Foto e Acervo da Pesquisadora.

Para tal tarefa o professor orientador indicou a Profa. Dra. Maria Dolores Perez Murillo, da Universidad de Cádiz, Cádiz, Espanha, pesquisadora dos processos migratórios para a América do Sul. Depois de um longo período para a concretização do encontro com a professora-pesquisadora, muitas conversas foram mantidas sobre a temática emigração dos espanhóis, o que possibilitou entender os motivos que levaram as populações da Andalucía a deixar suas casas e terras e marcharem para América, principalmente dos povoados de Málaga e Granada, no princípio do século XX, em busca de melhores condições de vida e de trabalho, os portos de partida e as dificuldades enfrentadas antes dos emigrantes embarcarem para a América, como também a constatação que nem todas as províncias de Andalucía forneceram imigrantes para o Brasil, no final do século XIX e princípio do século XX como é o caso de Sevilha, capital de Andalucía.

A professora Perez Murillo enfatizou que, para tal estudo, era de grande importância se conhecer a cidade de Motril, distrito de Granada, na costa mediterrânea (Vide

Ilustração 2), onde cada família tem uma história a contar de parentes que partiram para Argentina ou para o Brasil.

Ilustração 2. Localização de Motril, na Costa Mediterrânea, Granada, Espanha.



Fonte: <http://www.spain-holiday.com/spain-travel-maps/335-1-motril.gif>. Acesso julho de 2010.

Motril tem sua história marcada pela presença dos mouros, pela agricultura da cana-de-açúcar e pela construção de engenhos para a fabricação do açúcar. O Sr. Alfredo Tovar foi o “cicerone” da primeira visita a Motril, em janeiro de 2005 e das outras duas visitas posteriores, realizadas em 2007 e janeiro de 2010. Tovar desenvolve um magnífico trabalho de preservação do patrimônio arquitetônico e cultural da cidade, especificamente de “La Garnatilla”¹, *pueblo*, onde vive sua família, geração após geração, há mais de 300 anos, na mesma casa. [Vide Ilustrações 3, 4, 5 e 6].

La Garnatilla é um povoado situado a 10 km de Motril. Tem o formato de uma ferradura. [...] é um dos lugares mais belos e menos conhecidos de todo litoral de Granada. [...] conserva suas casas

¹ Asociación de Vecinos San Cecilio. Presidente: ALFREDO GARCÍA TOVAR. Dirección: Plaza de la Iglesia, s/n, 18614 LA GARNATILLA (Motril). Teléfono: 630684286

baixas, muito brancas e ruas estreitas da mais pura essência moura.
(<http://www.turismomotril.com/fra/>. Acesso julho 2010)².

Ilustração 3. Vista de La Garnatilla, Motril, Granada, Espanha.



Fonte: Foto e Acervo da Pesquisadora.

² Tradução da autora, do francês para o português.

Ilustração 4. La Garnatilla, pueblo de Motril, Granada, Espanha. Preservação do Patrimônio Cultural pela Associação de Vizinhos, fundada por Alfredo Tovar.



Fonte: Foto e Acervo da Pesquisadora.

Ilustração 5. Ruelas de La Garnatilla, Motril, Granada, Espanha, 2010.



Fonte: Foto e Acervo da Pesquisadora.

Ilustração 6. Fonte e residência típica de La Garnatilla, Motril, Granada, Espanha 2010.



Fonte: Foto e Acervo da Pesquisadora.

A primeira visita a Motril foi realizada de ônibus convencional de Granada, capital, para Motril, na costa litorânea, passando-se por vários povoados granadinos. Visitou-se os pontos principais de Motril, o porto, as praias e incluiu a participação na festa de San Caetano, realizada uma vez por ano no povoado de San Caetano, na serra motrilenha, onde habita somente uma família, constituída pela senhora dona da propriedade, sua filha e genro, uma vez que a senhora não quis deixar sua casa, mesmo o povoado tendo sido abandonado por todos os habitantes ou pela guerra civil espanhola ou pela emigração. Nessa ocasião realizou-se muitas entrevistas formais e informais. Na segunda estada em Motril priorizou-se o Museu do Açúcar de Motril e Salobrenha, no litoral, além da realização de novas entrevistas formais e informais e outras com as mesmas pessoas entrevistadas na primeira estada a Motril, objetivando complementação dos dados. Em 2007 realizou-se a visita a Málaga e sua costa oriental, até Nerja, nas proximidades com a fronteira de Granada, região de onde partiram muitos emigrantes para o Brasil. A mais recente visita a Motril se deu em janeiro de 2010, objetivando aprofundar o estudo no que tange às relações da imigração espanhola, as fazendas de café paulistas e a economia açucareira³ desenvolvida em Motril, berço do Museu do Açúcar.⁴

1. Aspectos históricos de Andalucía, Espanha e o açúcar.

Andalucía é uma região ao sul da Espanha, banhada pelo mar Mediterrâneo. Na atualidade é composta pelas províncias de Cádiz, Sevilha, Córdoba, Granada, Jaén, Huelva e Almeria. Possui longa história e culturas diversas. Povoadas desde a pré-história, foi o lugar onde grupos penetraram no continente europeu e desenvolveram a agricultura, abandonando o nomadismo. Por volta do ano 1.100 a.C., chegaram os fenícios, povo mercador, fundaram cidades como ponto de apoio. (CAMPOS, 2000: 8-13).

³ A coleta de dados na terceira visita à Motril ocorreu em janeiro de 2010 e teve a participação da Dra. Maria José de Araújo Ribeiro, pesquisadora da economia cafeeira e dos movimentos migratórios para as fazendas de café paulistas, fundadora da Associação Pró-Memória de Limeira, SP e participante do grupo de pesquisa Imigração do Centro de Memória Unicamp, muito contribuindo para as reflexões sobre o que foi visto e ouvido em Motril.

⁴ A visita a Motril foi agendada com o Sr. Alfredo Ortega. No Museu do Açúcar de Motril, recebeu-nos a Sra. Diretora e Planejadora do Museu e nos acompanhou em toda estância em Motril a Sra. Diretora da Imigração de Motril, Granada.

Siglos más tarde (sobre El año 1.100 a.C.) aparecen los fenicios, pueblo mercador procedente del actual Líbano, quienes hallan en las costas andaluzas un lugar excelente para crear factorías, es decir, pequeñas ciudades como punto de apoyo para establecer relaciones comerciales por la región. Así fundaron Gadir (actual Cádiz), posiblemente la ciudad más antigua de Occidente que aún existe y otras muchas factorías a largo de la costa; en Fuengirola, Benalmádena, Motril, Huelva (la llamaron Onuba) y otras localidades, existen restos fenicios que prueban la estancia de este pueblo en la costa andaluza. (CAMPOS, 2000: 11)⁵.

Depois dos fenícios apareceram os gregos em Andalucia, com interesses comerciais, possivelmente atraídos pelos minerais, fundaram cidades como a atual Écija⁶.

Por volta do século III a.C. Roma marca a história de Andalucia: criaram a Bética,⁷ uma província que compreende praticamente toda Andalucia atual. Os vestígios romanos que se conservam estão em Carmona, onde passava a Via Augusta. Todavia a maior obra romana em Andalucia está na cidade de Itálica, nos arredores de Sevilha, fundada pelo vencedor de Aníbal, na última guerra Púnica no ano de 206 a.C.

⁵ “Séculos mais tarde (no ano de 1.100 a.C.) apareceram os fenícios, povo mercador procedente do atual Líbano, que fazem das costas andaluzas um lugar excelente para criar feitorias, quer dizer, pequenas cidades como ponto de apoio, para estabelecer relações comerciais pela região. Assim, fundaram Gadir (atual Cádiz), possivelmente a cidade mais antiga do Ocidente, que ainda existe, e outras feitorias ao largo da costa; em Fuengirola, Benaldema, Motril, Huelva (que chamaram Onuba) e outras localidades, existem restos fenícios que provam a permanência deste povo na costa andaluz”. Tradução da autora.

⁶ Écija é um município da Província de Sevilha, Comunidade Autónoma de Andalucia.. “O programa de escavações arqueológicas urbanas revela uma grande cidade, de nova planta, com um extenso fórum, ruas pavimentadas e traçadas em quadrícula ortogonal, cloacas e rede de distribuição de águas e um anfiteatro.” Fonte: http://www.cepha.ualg.pt/mosudhis/regiao_pt.html.

⁷ Província do Império Romano, no sul da Espanha. A Bética foi renomeada pelos mouros como Andaluzia.

Ilustração 7. Itálica, cidade romana fundada em 206 a.C.



Fonte: Foto e Acervo da Pesquisadora.

Em Itálica nasceu o imperador Adriano, uma cidade rodeada de muralhas e com importantes monumentos. Em Córdoba nasceu Sêneca, no ano 4 da Era Cristã. (CAMPOS, 2000: 11-15). Os romanos dominaram a região permanecendo até as invasões dos vândalos e visigodos. Os vândalos permaneceram por pouco tempo e os visigodos até a chegada dos árabes, oriundos do norte da África, em 711 d.C.

Antes do ano 1.000 d.C., o Ocidente cristão vivia com base na economia agrícola, mantinha uma rede de relações de dependência, esgarçada pela malha feudal; a religião oficial profetizava o pecado, o fim do mundo e o medo. Enquanto isso, o povo árabe possuía boa rede de comunicação terrestre e marítima, moedas de ouro e prata, o que permitiu que o comércio no Mediterrâneo continuasse ativo. (BUADES, 2008: 67).

A Península Ibérica e a metade sul da Península Itálica foram as duas únicas regiões europeias que na Idade Média tiveram a presença árabe. Através do comércio, os

árabes disseminaram suas idéias, reintroduzindo o pensamento e a ciência do mundo clássico na Europa. A influência do mundo árabe explica porque essas duas regiões tiveram uma trajetória histórica diferenciada do Ocidente cristão.

Em 711 d.C., o reino visigodo atravessava uma crise de disputas internas; os árabes, aproveitando a ocasião, invadiram a região que veio a ser a Andalucia. “[...] aproveitando as disputas internas em que estava imerso o reino visigótico, os muçulmanos do Magreb, invadiram a *terra dos vândalos* [o significado do termo Al-Andalus e que depois derivou em Andaluzia]”. (BUADES, 2008: 68).

Por volta de 750 d.C., disputas internas entre os membros que governavam o império árabe da capital Damasco, [dinastia Omeia] foram assassinados e os novos governantes mudaram a capital para Bagdá. Todavia, um membro da família Omeia conseguiu fugir dos perseguidores e, em longa jornada pelo norte da África, chegou às distantes terras da província de Al-Andalus, sendo recebido com honras em Córdoba, proclamando-se emir de Córdoba. “Graças ao apoio que obteve na Península Ibérica, Abd Al-Rahman I declarou-se independente do califato de Bagdá e proclamou-se emir de Córdoba.” (BUADES, 2008:69). Em seu governo foi construída a mesquita de Córdoba e a província Al-Andalus viveu uma época de esplendor.

É importante destacar que na província andaluz coexistiam seis grandes grupos étnicos religiosos: a elite árabe, os nativos hispânicos, os moçárabes, os judeus, os berberes e os eslavos, cuja convivência nem sempre foi pacífica. (BUADES, 2008: 69).

A partir de 850 d.C. o Califado de Córdoba passou por forte crise; surgiu um movimento de reação à arabização que o califado pretendia implantar em toda Andalucia.

Os árabes continuaram conquistando povoados e cidades. “ El siglo X es el “gran siglo de las luces” para Córdoba. La llegada al poder del Abd AL Rahmann III (912-961) coincide con un sostenido crecimiento económico y el final del império de Carlomagno”. (CAMPOS, 2000:19)⁸.

A independência de Andalucia passou a ser total, incorporando Abd AL Rahman III o poder político e religioso. Por volta de 1.002 d.C. inicia-se a decadência do Califado de

⁸ “O século X é o “grande século das luzes” para Córdoba. A chegada ao poder de Abd AL Rahman III (912-961) coincide com um importante crescimento econômico e o final do império de Carlos Magno”. (CAMPOS, 2000:19). Tradução da autora.

Córdoba. Em 1.009 d.C., depois de uma guerra civil de 22 anos, a província Al-Andalus desmembrou-se em pequenos reinos chamados *taifas*. “As taifas mais importantes foram Toledo, Badaroz, Saragoça, Lleida, Granada, Sevilha, Tortosa, Tudela, Valência Dênia, Múrcia, Almeria e Baleares”. (BUADES, 2008: 70). As *taifas* procuraram manter o esplendor cultural de Al-Andalus, todavia, no plano político tornaram-se presa fácil para os reinos cristãos.

Em 1.300 d.C., o único estado árabe da Península Ibérica foi o sultanato e depois reino de Granada. A dinastia Nasrid [ou nazaritas] fundou uma *taifa* com capital em Granada. Apesar de sua posição entre o mundo cristão e muçulmano, o reino de Granada soube tirar proveito, desenvolvendo um rico comércio entre os séculos XIII e XIV, atraindo artistas que deixaram obras magníficas como o Alhambra. “O conjunto de palácios de Alhambra é um esplêndido exemplo do refinamento arquitetônico e escultórico atingido nesta fase final do Al-Andalus”. (BUADES, 2008: 73).

Granada foi o último reino árabe a capitular. “[...] depois de uma guerra de dez anos, o último rei nazarita, Boabdil, capitulou perante os Reis Católicos (1492). Acabavam, assim, os quase oito séculos de existência de Al-Andalus”. (BUADES, 2008: 74-75).

2. A cidade de Motril e o açúcar.

Motril pertence à província de Granada, comunidade autónoma da Andaluzia, Espanha; localiza-se entre o Mar Mediterrâneo e as montanhas nevadas. (Vide Ilustração 2). É a segunda cidade mais importante da província de Granada; é o centro de toda zona agrícola subtropical que se estende entre as montanhas e a costa. (PARDO, 2000: 313)

A história de Motril acompanha a história da Andaluzia, com a presença de povos mercadores na costa mediterrânea, fenícios, gregos, romanos e mouros, até a chegada dos cristãos.

2.1 O açúcar e os mouros.

A dinastia Nazarí governou a Andaluzia desde 1238 até 1492 quando foi derrotada pelos reis católicos. Motril foi incorporada ao reino cristão de Castilla. Foi em Motril que residiu a mãe de Boabdil, último rei mouro, que assinou a rendição de Granada para aos reis católicos, em 2 de janeiro de 1492. Antes da queda do Reino Nazarí o

açúcar de Málaga era conhecido em toda Europa, mas faltavam condições para sua expansão.

Os reis católicos, novos senhores, desenvolveram um amplo processo de dominação do território e da população vencida. A Coroa pretendeu potencializar a economia costeira. Motril, devido sua situação geográfica, com terras apropriadas para o cultivo da cana-de-açúcar, teve a paisagem modificada por grandes extensões de plantações.

La caña, convertida em monocultivo de las llanuras litorales, condiciona a partir de entonces el paisaje ambiental y urbano de extensas zonas, incluidos los montes costeros, por la necesidad de proporcionar leña a las “aduanas”, “trapiches”, “ingenios” o establecimientos de hacer azúcar. (Museo del Azúcar de Motril, Ingenio da La Palma. Folheto).⁹

Em 1540 surgiam os engenhos açucareiros: a vegetação natural foi utilizada como lenha para as caldeiras. No século XVII a situação era dramática, havia desaparecido a criação de gado; necessitava-se de lenha para a produção do açúcar; então o objetivo era dar força aos brotos e rebrotos para futuramente servirem de lenha

2.1 Motril e a fabricação do açúcar.

Foi o açúcar que deu renome a Motril. A cidade, sua cultura e paisagem, por quase mil anos uniram-se pelo processo de fabricação do açúcar de cana. “La ciudad, su cultura y su paisaje han permanecido unidos durante casi mil años a los procesos de explotación y fabricación del azúcar de caña”. (Museo Del Azúcar de Motril, Ingenio da La Palma. Folheto)¹⁰.

A Casa de La Palma é um dos edificios mais significativos da cidade, relaciona-se com a história da elaboração do açúcar. (PARDO, 2000: 313). O engenho de La Palma de Motril foi construído no século XVI. Três séculos de esplendor. Sua história se prolonga até final do século XVIII; é o complexo fabril açucareiro mais importante e melhor conservado da região. É o único dos muitos engenhos que existiram nas costas andaluzes em que conservou suficientes vestígios históricos e materiais. A

⁹ “A cana, convertida em monocultura nas planícies litorâneas, condicionou a partir de então a paisagem ambiental e urbana de extensas zonas, incluídos os montes costeiros, pela necessidade de proporcionar lenha as aduanas, trapiches, engenhos ou estabelecimentos da fazer açúcar”. (Museo Del Azúcar de Motril, Engenho La Palma, Folheto). Tradução da autora

¹⁰ “A cidade, sua cultura e sua paisagem permaneceram unidas durante quase mil anos aos processos de exploração e fabricação do açúcar de cana”. (Museo Del Azúcar de Motril, Engenho La Palma, Folheto). Tradução da autora.

Casa de La Palma era parte desse antigo complexo: hoje é o “Museo del Azúcar de Motril. Ingenio de La Palma”¹¹. [Vide Ilustrações 8, 9, 10 e 12].

En 1989 con motivo de los trabajos de explanación del solar posterior a la Casa de la Palma, se descubrieron varias piedras labradas de gran tamaño, una de ellas con tres canales y otra con un canal circular, lo que hizo pensar que podían tratarse de elementos del antiguo ingenio. Se procedió a una excavación de urgencia dirigida por el profesor Malpica y posteriormente a una excavación sistemática que puso al descubierto diversas estructuras de muros y elementos de la fábrica.

La existencia de estos restos arqueológicos decidió a la Corporación Municipal a intentar su rehabilitación. Se encargó la redacción del proyecto de rehabilitación al arquitecto granadino Federico Salmerón y con la ayuda económica de la Consejería de Turismo de la Junta de Andalucía, se iniciaron las obras de rehabilitación a fines de 1996, quedando concluidos los trabajos en el otoño de 1998. (Museo Preindustrial del Azúcar de Motril. <http://www.motril.es/>. Acceso em 04.julho.2010).

Ilustração 8. Fachada do Museo Del Azúcar de Motril, Granada, Espanha.



Fonte: Foto e Acervo da Pesquisadora.

¹¹ Museo del Azúcar de Motril. Ingenio de La Palma. Avda. Marquesa de Esquilache 4. 18.600, Motril, Granada. www.motril.es/museodelazucar.htm. aberto de 3a a domingo, de 10:00 a 13:30 h. de 17:00 a 20:30 h. Domingos somente na parte da manhã. Entrada 3 euros, visita guiada incluída.

El Museo Preindustrial de la caña de azúcar de Motril (Granada) constituye en su ubicación, materiales y plantemientos didácticos, multimedia, un conjunto único en su género. (Museo del Azúcar de Motril, Ingenio da La Palma. Folheto) ¹².

O edifício do museu ocupa o que era a "cozinha" do engenho de La Palma, onde se localizavam os depósitos do caldo, as caldeiras e a fabricação dos "pães e açúcar".

Ilustração 9. Museo Del Azúcar, Motril, Granada, Espanha.



Fonte: tematicworld.blogspot.com/2007/10/museo-prein..., acesso julho 2010.

O projeto do museu partiu do princípio de uma ordenação aberta, onde as ruínas evocassem o passado. Os antigos muros e pilares das construções que existiam foram mantidos.

12 “O Museu Pré-Industrial da cana de açúcar de Motril (Granada) constitui em sua formação, materiais e planejamentos didáticos, multimídia, um conjunto único no gênero”. (Museo Del Azúcar de Motril, Engenho La Palma, Folheto). Tradução da autora.

Ilustração 10. Museo Del Azúcar de Motril, Granada, Espanha.



Fonte: cienciadirecta.com. Acesso julho de 2010

A proposta do museu teve como princípio que cada povo, cada lugar, deve buscar seus símbolos de identidade antes de seu desaparecimento e esquecimento. A cana-de-açúcar de Motril e sua elaboração para a fabricação do açúcar teve um papel de suma importância para a economia andaluz. Motril abasteceu de açúcar importantes cidades européias, como Paris, e mediterrâneas, como a atual Istambul.¹³

Ilustração 11. Museo Del Azucar de Motril



Fonte: <http://www.az-guadalfeo.com/crop.jpg>

Escavações arqueológicas realizadas no engenho de La Palma proporcionaram a recriação de todo processo da fabricação do açúcar na época pré-industrial desde o

¹³ Dados obtidos segundo depoimentos da sra. Diretora do Museo do Açúcar de Motril. Engenho La Palma, quando da terceira visita ao Museo, em janeiro de 2010.

“palácio das canas” à zona da moenda, sala das prensas, cozinhas e salas de refino onde finalmente se obtinham os moldes, “formas” para os pães de açúcar.

El recorrido se complementa con paneles explicativos, dibujos, maquetas y audiovisuales, que ayudan a entender los complejos procesos de fabricación del azúcar y su evolución tecnológica desde el siglo X AL XVIII, así como las relaciones existentes entre el producto y la historia social, económica, cultural y ambiental del territorio. (Museo Del Azúcar de Motril, Ingenio da La Palma. Folheto) ¹⁴.

Ilustração 12. Museo Del Azúcar de Motril, setor formas para o açúcar.



Fonte: Foto e Acervo da Pesquisadora.

Uma das razões para a proposta do museu do açúcar para o Ajuntamento de Motril foi convertê-lo em um instrumento de desenvolvimento da região. Os primeiros passos foram dados em 1994.

¹⁴ “O percurso é complementado com painéis explicativos, desenhos, maquetes e audiovisuais que ajudam o visitante a entender o complexo processo da fabricação do açúcar e sua evolução tecnológica desde o século X ao XVIII, como as relações existentes entre o produto e a história social, econômica, cultural e ambiental do território” (Museo Del Azúcar de Motril, Engenho La Palma, Folheto). Tradução da autora.

A identidade de la historia de Motril con la de este rico y viajero producto há motivado la iniciativa de esta ciudad de crear una gran propuesta cultural y museográfica en três espacios distintos: la paisaje de la caña de azúcar, en el Centro de interpretación de la caña de azúcar, el azúcar en época preindustrial, en el ingenio de La Palma, y la producción azucarera industrial, en la Fábrica del Pilar. El primero y el segundo son ya uma realiada y el tercero se encuentra en fase de realización. (Museo Del Azúcar de Motril, Ingenio da La Palma. Folheto) ¹⁵

Considerações Finais

A rota do açúcar foi do Oriente para o Ocidente, desde o Oceano Indico ao Mediterrâneo e finalmente para o Atlântico. Cabe aos árabes a honra da expansão do açúcar. A primeira referência da presença da cana-de-açúcar na região mediterrânea é o célebre Calendário de Córdoba, onde a mesma aparece junto com o plátano. É no final do século XII que encontramos páginas dos botânicos dedicadas ao cultivo da cana e a obtenção do açúcar. Nos documentos do Reino Nazarí encontram-se referências sobre o açúcar, o que comprova que na época árabe da península ibérica a cana-de-açúcar já era uma planta muito conhecida assim como o modo de se conseguir o açúcar. No final da Idade Média nas terras da costa mediterrânea do Reino de Granada, se conhecia o cultivo da cana-de-açúcar.

De hecho, las primeras noticias sobre la presencia en al-Andalus deste cultivo de origen oriental, se remontan a las costas granadinas del siglo X, según el cordobés AL-Razí. Desde entonces la caña de azúcar se extendió por buena parte del litoral mediterráneo aprovechando sus excepcionales condiciones climáticas e medioambientales. (Museo Del Azúcar de Motril, Ingenio da La Palma. Folheto) ¹⁶

¹⁵ “A identidade da história de Motril com este rico e viajante produto motivou a iniciativa desta cidade de criar uma grande proposta cultural e museográfica em três espaços distintos: a paisagem da cana de açúcar, o açúcar na época pre-industrial, no Engenho La Palma, e a produção açucareira industrial na Fábrica del Pilar. O primeiro e o segundo são já uma realidade e o terceiro se encontra em fase de realização.” (Museo Del Azúcar de Motril, Ingenio da La Palma. Folheto). Tradução da autora.

¹⁶ “De fato, as primeiras notícias sobre a presença em Andalucia deste cultivo de origem oriental, se remonta as costas granadinas do século X, segundo o cordovês al-Razí. Desde então a cana de açúcar se estendeu por boa parte do litoral mediterrâneo aproveitando suas excepcionais condições climáticas e do meio-ambiente”. (Museo Del Azúcar de Motril, Ingenio da La Palma. Folheto). Tradução da autora.

A documentação comprova a existência da fabricação do açúcar em Motril na época moura. Portanto uma atividade muito antiga, um saber milenar, trazido pelos árabes à Andalucia, [Vide Ilustração 13] que se aprimorou nos engenhos da costa granadina, especialmente em Motril, devido as terras férteis do Vale do Rio Guadalfeo.¹⁷

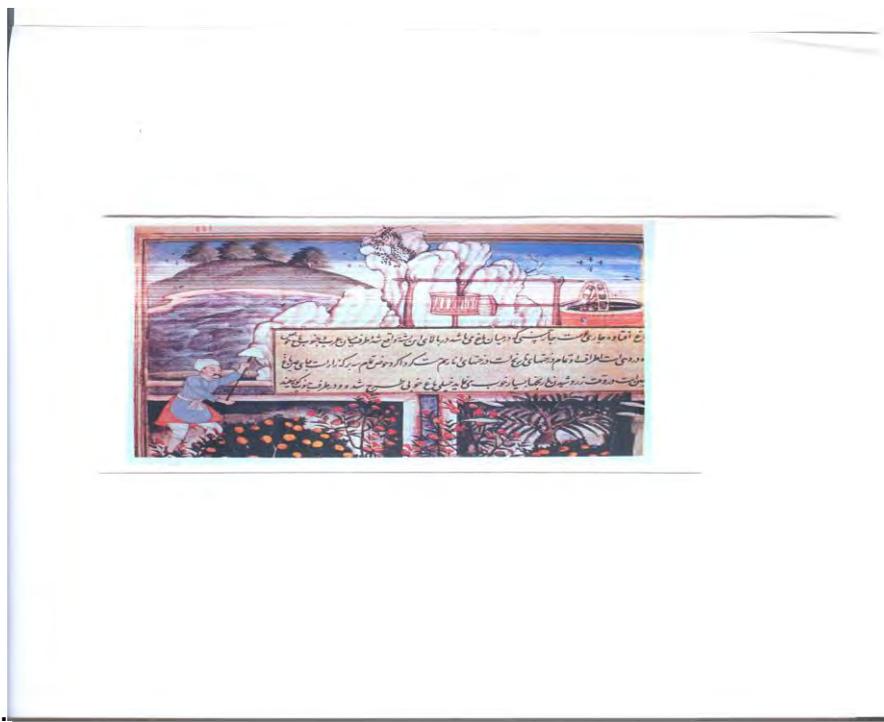
El cultivo y producción de la caña de azúcar en la costa granadina y la “cultura” a la que dieron lugar están íntimamente ligados a la presencia musulmana en el territorio peninsular debido a las inmejorables condiciones ecológicas que ofrecían para su desarrollo estos terrenos, especialmente el Valle del Guadalfeo.

La gran importancia del azúcar en la vida motrileña se remonta cuando menos al siglo X, momento en el cual sabemos de la presencia de dicho cultivo en la costas de Elvira gracias a la información proporcionada por el geógrafo e historiador cordobés al-Razí. La pervivencia y desarrollo de este cultivo a partir de estas fechas es sobradamente conocida. Así, en el siglo XIII el geógrafo Yakût hace referencia a los cultivos de caña de azúcar como uno de los elementos más característicos del paisaje agrario de la vega del Guadalfeo. Mayor significación adquiere la documentación de finales del siglo XV, que recoge la existencia de una “aduana de azúcar” en Motril, reflejo inequívoco de la importancia adquirida por éste cultivo en las postrimerías de la Edad Media. (<http://www.motril.es>. Acceso em julio de 2010).¹⁸

¹⁷ Rio Guadalfeo. Rio da Província de Granada, de 71 km, de marcado caráter torrencial, deságua no Mar Mediterrâneo, entre Salobreña e Motril, Granada.

¹⁸ “O cultivo e produção da cana de açúcar na costa granadina e a “cultura” a que lhe deram lugar estão intimamente ligados à presença muçulmana no território peninsular devido as imemoráveis condições ecológicas que ofereciam para seu desenvolvimento nestes terrenos, especialmente no Vale do Guadalfeo. A grande importância do açúcar na vida motrilenha remonta quando menos ao século X, momento no qual sabemos da presença do dito cultivo nas costas de Elvira graças a informação proporcionada pelo geógrafo e historiador cordovês al Razí. A permanência e desenvolvimento deste cultivo a partir destas datas é [sobradamente] conhecida. Assim, no século XIII o geógrafo Yakût fez referência aos cultivos de cana de açúcar como um dos elementos mais característicos da paisagem agrária do vale do Guadalfeo. Maior significação adquire a documentação do final do século XV, que demonstra a existência de uma “aduana de açúcar” em Motril, reflexo inequívoco da importância adquirida por este cultivo nos idos da Idade Média.” Tradução da autora.

Ilustração 13. Representação: Fabricação do Açúcar pelos árabes.



Fonte: Mil Años de Cultura Del Azúcar en Motril. Museo Del Azucar, 2010.

Pode-se dizer que o auge do açúcar em Andalucia se deu com a chegada dos Reis Católicos na região, quando foram expulsos os árabes. “Con La incorporación de aquellas tierras a la España cristiana se incrementaron la producción y la comercialización del azúcar”.¹⁹ Museo del Açúcar de Motril. Ingenio de La Palma. Folheto.

O comércio que existia era intenso pelo porto de Málaga, efetuado principalmente por genoveses, que impulsionavam a economia açucareira através das ilhas atlânticas.

Finalizando, o último engenho de açúcar de Motril parou de funcionar a seis anos (2005, aproximadamente). Com a queda da economia açucareira nas zonas agrícolas de Granada, na costa mediterrânea, e com a praga dos vinhedos, no principio do

¹⁹ “Com a incorporação daquelas terras à Espanha cristã, incrementou-se a produção e comercialização do açúcar.” Tradução da autora.

século XX, de Motril saíram milhares de pessoas que emigraram para a América, principalmente para a Argentina e para as fazendas de café paulistas.

Hoje, Motril apresenta uma importante zona agrícola com o plantio de tomate, que abastece os mercados europeus, cultivados nos *invernaderos*, grandes galpões de plástico (Vide Ilustração 14) e o plantio do abacate, atraindo milhares de imigrantes equatorianos que buscam melhores condições de vida e de trabalho na Espanha.

Ilustração 14. Invernaderos. Vista de Motril à caminho de La Garnatilla, Motril, Granada, Espanha 2010.



Fonte: Foto e Acervo da Pesquisadora.

A paisagem de Motril e das cidades vizinhas se transformou do verde da cana-de-açúcar para a “cidades de plástico”, na virada do século XX para o XXI, que agride o olhar e transforma a paisagem natural no branco e cinza dos plásticos.

A plantação de amêndoas está sofrendo com a falta de mão-de-obra dos pequenos proprietários, uma vez que os filhos estudaram e não querem mais se dedicar à agricultura familiar. “...el microclima y el agua potable han permitido que en esta zona

se deen cultivos exóticos. Hoy son el aguacate y los plásticos. Ayer, la caña de azúcar, que dio renombre a Motril.” (PARDO, 2000: 311-312).

Recentemente, a procura da costa mediterrânea espanhola por dinamarqueses, ingleses, franceses e outros povos nórdicos, em geral aposentados, que buscam o clima quente e a proximidade com o mar, motivou o desenvolvimento imobiliário; as terras da costa mediterrânea de Motril, que até então eram utilizadas pela agricultura – da cana-de-açúcar, amêndoas até o tomate e o abacate – estão sendo vendidas para a construção de edificações, transformando novamente a paisagem de Motril.

O açúcar fez parte da história de Motril e é hoje um patrimônio cultural cuja história é contada no Museo Del Azúcar de Motril. Ingenio de La Palma.

Referências

1. Livros

AVILES, E. M. **La Emigración Andaluza a America (1850 – 1936)**. Málaga, España: Editorial Arguval, 1993.

BUADES, J. M. **Os Espanhóis**. São Paulo: Contexto, 2008.

CAMPOS, J. M. Historia. In **Andalucía. Historia, Patrimonio, Medio Natural, Gastronomía, Fiestas y folclore**. C.E: Printer IGSA, 2000, p. 7-33.

CUERDA, J. La Andalucía Del Mediterráneo. Barcelona, España: Ediciones Serbal, 1998.

LARENTES, A. **Migración y Mundo Del Trabajo: Brasileiros na Espanha e Portugal**. Tese de doutorado. UFSC, Florianópolis, SC, 2009.

MONTEIRO, A. A. **A Importância da Imigração Espanhola para a Industrialização de São Paulo**. Relatório de Pesquisa Pos-Doutorado. Universidad Pablo de Olavide, Sevilla, España, 2009.

PARDO, A. Rutas. In **Andalucía. Historia, Patrimonio, Medio Natural, Gastronomía, Fiestas y folclore**. C.E: Printer IGSA, 2000, p.135-475.

SOUZA, I. I. **Espanhóis: história e engajamento**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2006. (Série Lazuli Imigrantes no Brasil/ coordenadora Maria Luiza Tucci Carneiro).

Imigração Espanhola no Estado de São Paulo. Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, Memorial do Imigrante. 4ª. Ed., Série Resumos, n. 2, São Paulo, 2007.

Mil Años de Cultura Del Azúcar en Motril. Motril, Granada, Espanha: 2010. [circulação interna]. Doação do Museo do Azúcar de Motril.

2. Guias e Folhetos

Andalucía. Las Guías Visuales de España. Comunidade Européia: Printer IGSA, 2000.

Museo Del Azúcar de Motril. Ingenio de La Palma. [folheto], Motril, Granada, España, 2010.

3.Sites

<http://www.turismomotril.com/fra/>

<http://www.motril.es>

<http://www.az-guadalfeo.com/crop.jpg>

<http://www.cienciadirecta.com>

http://www.cepha.ualg.pt/mosudhis/regiao_pt.html

<http://www.spain-holiday.com/spain-travel-maps/335-1-motril.gif>